

# Saraiva vai pedir a anulação da eleição

LUCIENE DE ASSIS

O Partido dos Trabalhadores vai pedir a anulação das eleições do Distrito Federal, alegando fraude no processo de apuração dos votos. As irregularidades, segundo Carlos Saraiva — candidato do PT ao governo —, começaram com as “manobras” desencadeadas pelo Governo Federal, ao garantir a permanência de Joaquim Roriz — ex-ministro da Agricultura do Governo Collor — na disputa pelo Palácio do Buriti. “Há evidências claras de corrupção e fraudes favorecidas pelo lento processo de apuração dos votos. Isso deixa margem à manipulação”, acusa Saraiva.

A desconfiança do candidato do PT foi reforçada quando, na quinta-feira — o *day-after* das eleições — descobriu-se uma urna aberta jogada numa das salas do Cief (antigo Elefante Branco), contendo cédulas assinadas por pessoas credenciadas pelo TRE, mas que estavam em branco. “Será que isso não aconteceu também em outros lugares?”, pergunta Carlos Saraiva. O “pé atrás” em relação aos processos também se deve ao fato de existir uma grande quantidade de boletins com erro no preenchimento, principalmente por serem feitos por outras pessoas que não os mesários responsáveis pela contagem dos votos.

“Esse é um fato muito estranho e totalmente irregular”, diz ele, já que não é permitido aos fiscais e delegados do PT, em muitas juntas apuradoras, como a do Clube Primavera, em Taguatinga, acompanhar a elaboração dos boletins encaminhados ao Serviço de Processamento de Dados (Serpro). Ali, o mapa feito pelos mesários contendo a totalização de cada urna vai para uma equipe da Justiça Eleitoral, numa sala separada, que prepara os boletins.

Com base em todos esses dados, o Departamento Jurídico do PT está preparando uma representação, a ser encaminhada ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), pedindo a recontagem dos votos nos locais mais problemáticos, como a Vila Paranoá, onde fiscais e delegados do partido dos Trabalhadores não têm acesso às juntas apuradoras. Saraiva explica que tais atitudes se devem ao estigma colocado sobre “o pessoal do partido: em Samambaia, dois fiscais foram agredidos nos locais de votação”.

## BOLETINS

Brasília, segundo Saraiva, é a única capital no País onde não se conhece o total de votos apurados. “A informação que eu recebo é a mesma publicada pelos jornais ou pela televisão, com dados apenas por região”. Apesar de todo o aparato tecnológico à disposição da Justiça Eleitoral,

apenas no final da tarde de sexta-feira é que o Serpro divulgou o primeiro boletim oficial das eleições, por causa dos erros encontrados nos boletins das juntas eleitorais.

O PT se dirigiu ao juiz Fernando Neves Silva, presidente da comissão da apuração do TRE, para saber como o problema seria solucionado: se seria resolvido pelo próprio órgão ou se os boletins voltariam para as respectivas juntas. “O que também me preocupa é o transporte desses boletins, indo e voltando de um lado para outro e a elaboração de novos relatórios”. Saraiva acha que sem a totalização dos votos de todas as cidades-satélites não é possível saber as suas chances de ir ao segundo turno. A situação piora quando se procura informações sobre os mais votados à Câmara Distrital, já que cada candidato tem que ter seu nome e número conferidos num caderno com mais de mil e 800 nomes.

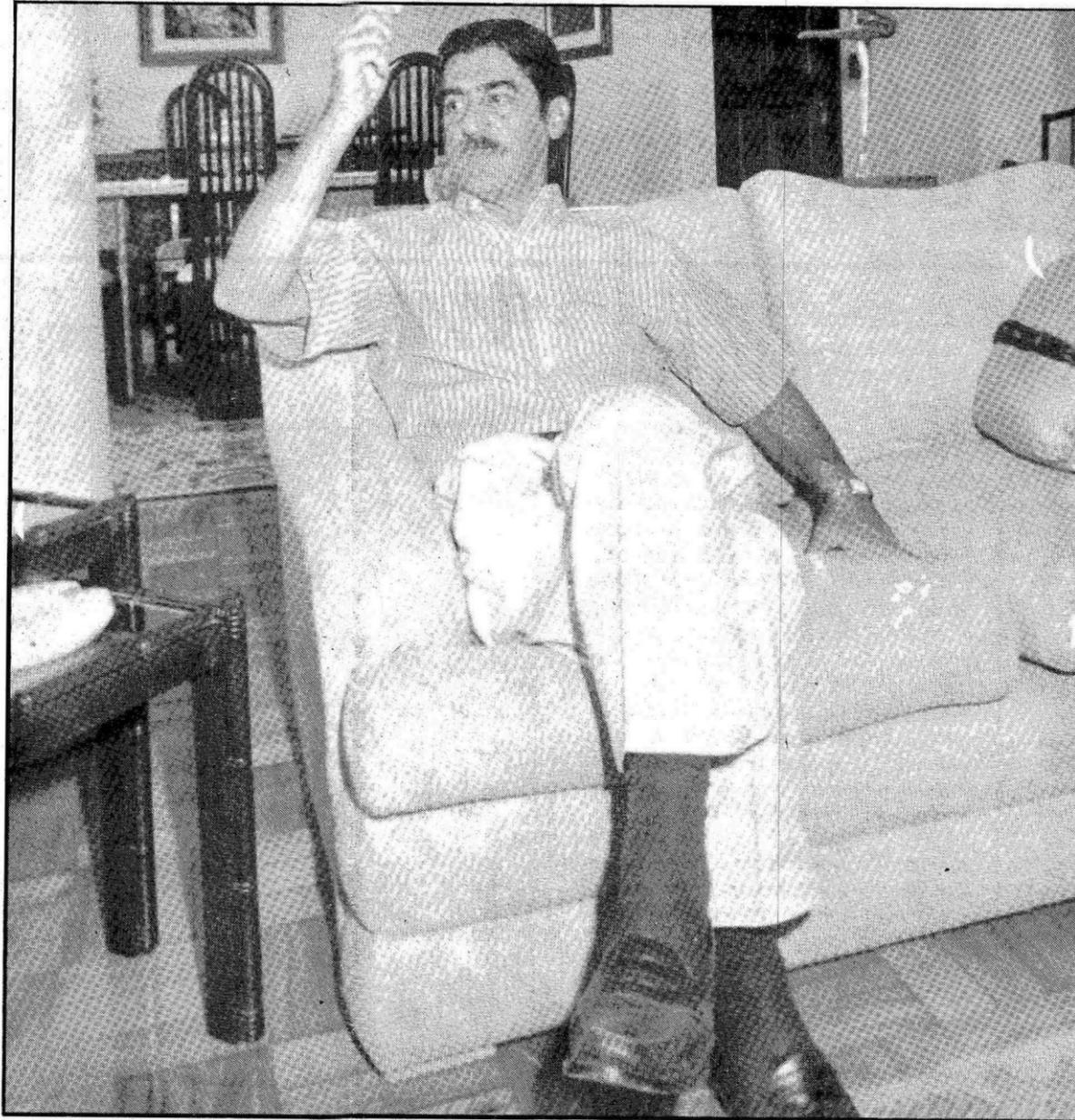
## “JÁ GANHOU”

Militando na política desde 1966, quando ainda era estudante de medicina no Rio Grande do Sul, Carlos Saraiva considera que o DF fez uma campanha diferente por não levar o debate aos eleitores. Ele acha que o candidato da Frente Comunidade — Joaquim Roriz — deveria ter ido à UnB conversar com estudantes, professores e funcionários: “Isso ele não fez”. Apesar de ser a capital do País, Brasília não está dando um bom exemplo, na sua opinião. “Esta foi a campanha do ‘já ganhou’, estimulada por alguns veículos de comunicação”.

Saraiva afirma que houve uma grande manobra desde o início do processo, para que Joaquim Roriz fosse eleito governador do DF. “É a volta ao coronelismo”, acusa, “época em que os boletins de apuração dos votos eram feitos a bico de pena pelo próprio coronel. Da mesma forma, aqui querem ganhar a eleição no grito. É o abuso de poder econômico dos candidatos apoiados pelo Governo passou despercebido ao TRE”.

Mesmo assim, Saraiva considera positivos os resultados até agora obtidos nas urnas, “mesmo havendo manipulação clara da composição da Câmara Distrital”. Ele se diz satisfeito com os votos de legenda dados ao PT, que até agora é de dez por cento, o suficiente para eleger um deputado federal. As irregularidades detectadas no dia da eleição — como a apreensão de 60 ônibus que faziam transporte ilegal de eleitores — serão apuradas pelo Partido dos Trabalhadores, que exigirá a punição dos responsáveis. Neste caso, a lei prevê pena de reclusão de quatro a cinco anos para este tipo de crime eleitoral.

JOAQUIM FIRMINO



O candidato do PT acha que a lentidão da apuração favorece a ocorrência de fraudes e corrupção

## Feira expõe as aptidões de alunos

A 2ª Feira de Cultura do Colégio Compacto Júnior, na 212 Norte, está mobilizando diversas crianças de sete a 16 anos, que desde sexta-feira estão mostrando suas várias aptidões nas áreas de ciências, artes e ecologia. Segundo a diretora da escola, Arguilucy Dantas, a feira pretende proporcionar à criança a oportunidade de repassar seu talento para aquilo com que ela mais se identifica.

Arguilucy acha que o trabalho auxilia bastante na descoberta das tendências que, muitas vezes, nem a família conhece, porque vive muito ausente do processo. Na faixa dos seis ou sete anos, já é possível identificar certas afinidades e aptidões, diz a diretora, porque já então a criança começa a identificar o seu mundo e tudo isso é projetado nos trabalhos.

Outro aspecto muito importante do conhecimento prático é proporcionar na criança a sensação de sentir-se útil.

Outro aspecto a ser explorado pelo corpo docente da escola e pela família consiste em todas as possibilidades e perspectivas que um trabalho artístico, por exemplo, pode proporcionar para uma análise da criança e sua integração com o meio exterior, principalmente com a escola. Neste caso específico, a escola não mede esforços para proporcionar todo o tipo de experiência, especialmente nas áreas de química, física e biologia. Os aparelhos eletrônicos também não faltaram na feira. Crianças na faixa dos sete anos desenvolveram belíssimos trabalhos de moradia, e contaram, inclusive, com o auxílio dos pais que são sempre chamados a participar enquanto os mais crescidos expuseram com desembaraço todo o conhecimento adquirido sobre os métodos anticoncepcionais. Pílulas, DIU e toda espécie de contraceptivos foram detalhadamente explicados para quem quisesse ouvir.

Bem ao lado, as crianças podiam conhecer fetos com idades de dois, três e seis meses, também com explicações muito detalhadas sobre o seu desenvolvimento. As crianças de oitava série já preferem a química e a física. Neste campo, as experiências demonstraram a capacidade criativa ilimitada das crianças, através dos trabalhos eletrônicos. A diretora Arguilucy explicou que todos os trabalhos são fruto do aprendizado de sala de aula, com visitas a algumas instituições como a UnB, Instituto Nacional do Livro, Embrapa, Ministério da Saúde e bibliotecas.